

## **Efeito de diferentes temperaturas no desenvolvimento de *Euborellia annulipes* (Lucas) (Dermaptera: Carcinophoridae)**

**Ana Carolina M. Redoan<sup>(1)</sup>; Ivan Cruz<sup>(2)</sup>; Mariana B. Amâncio<sup>(3)</sup>; Rafael B. Silva<sup>(4)</sup>; Carlos R. S. e Silva<sup>(5)</sup>; Isamara M. S. Costa<sup>(3)</sup>.**

<sup>(1)</sup>Doutoranda em Ecologia e Recursos Naturais; Universidade Federal de São Carlos; São Carlos, SP, [ac.redoan@gmail.com](mailto:ac.redoan@gmail.com); <sup>(2)</sup>Pesquisador, Embrapa Milho e Sorgo; Sete Lagoas, MG; <sup>(3)</sup>Graduandas em Engenharia Agrônômica; Universidade Federal de São João del-Rei (Campus Sete Lagoas); Sete Lagoas, MG; <sup>(4)</sup>Pós-doutorando Junior CNPq; Embrapa Milho e Sorgo; Sete Lagoas, MG; <sup>(5)</sup>Professor, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

A tesourinha, *Euborellia annulipes* (Lucas) (Dermaptera: Carcinophoridae) é um efetivo predador de insetos em parques e gramados, e tem sido estudada e considerada como promissor predador das pragas do algodoeiro, além de também ser reconhecida como inimigo natural de pragas severas como *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith) e *Helicoverpa zea* (Boddie) (Lepidoptera: Noctuidae). O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de quatro temperaturas no desenvolvimento da *E. annulipes*. Foram utilizadas câmaras climatizadas reguladas para as temperaturas de 17, 21, 23 e 25 °C, umidade relativa de 70 ± 10% e fotofase de 14h. Ninfas neonatas foram individualizadas e mantidas em recipientes plásticos de 50 ml com algodão umedecido e dieta artificial a base de ração de gato, com a parte superior vedada com tampa de acrílico num total de 24 repetições. As avaliações foram realizadas diariamente para observação da duração e viabilidade de cada instar. Na menor temperatura, 17 °C, foi observado maior período de desenvolvimento ninfal (74,95 dias). E na maior temperatura, 25 °C ocorreu menor período de desenvolvimento ninfal (51,27 dias). O número de instares foi maior a 17 °C, com seis instares, nas demais temperaturas o predador apresentou cinco instares. Sobre a viabilidade das ninfas a temperatura de 25°C proporcionou maior viabilidade ao predador (87,5%), enquanto as temperaturas de 17 e 21 °C possibilitaram viabilidade de 83,33%. A menor viabilidade (79,17%) foi observada sob a temperatura de 23°C. Das temperaturas avaliadas a mais adequada para o desenvolvimento da *E. annulipes* foi 25 °C. Os resultados obtidos neste trabalho corroboram as afirmações de diversos estudos que a temperatura tem influencia no desenvolvimento dos insetos. Assim, novos estudos devem ser conduzidos com outras temperaturas afim de se estabelecer o limite mínimo e máximo de desenvolvimento de *E. annulipes* em diferentes condições climáticas.

**Palavras-chave:** tesourinha, controle biológico, criação.

**Apoio:** CNPq, Embrapa Milho e Sorgo e Fapemig.